

Eleição de Covas agrada Sarney

Palácio vê com bons olhos enfraquecimento de Ulysses



O sacrifício de Luiz Henrique por decisão da bancada agradou o Governo

O grito do Planalto

WILSON TEIXEIRA SOARES
Coordenador de Política

O Congresso, pelas mãos nem sempre firmes do seu maior partido, deu ontem uma demonstração de dignidade à Nação, ao eleger, surpreendentemente na avaliação da maioria dos parlamentares, o senador Mário Covas líder do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte.

Recebida até com espanto por seus cabos eleitorais, a vitória de Covas, entre seus variados méritos, significa a oxigenação imediata da instituição política brasileira, intoxicada em função do tratamento intensivo à base de gás carbônico a que foi submetida nos três primeiros meses do ano, caracterizados, acima de tudo, pela teoria cumulativa do poder.

Apressadamente decidida como fruto apenas de um discurso típico de um homem de caráter, a eleição do senador paulista, no entanto, deve ser lida, na verdade, como o "grito do Planalto" do PMDB, equivocadamente conduzido pela sua cúpula e, em decorrência, transformado em saco de pancada do seu suposto aliado, porém irreversível inimigo, o PFL.

Para reverter uma decisão de aparente resultado pré-definido, Mário Covas valeu-se dos desastres nos quais o PMDB se vitimou. Derrotas ainda frescas na memória. Principalmente a última, ocorrida na tarde/noite da véspera da eleição, quando o líder do PFL, deputado José Lourenço, tornou a falar grosso para os dirigentes maiores do PMDB e garantiu para o seu partido a primeira vice-presidência da Constituinte.

Qualificada como desastrosa pelos líderes de todos os partidos com peso no plenário da Constituinte, do PT ao PFL, passando pelo PTB, que esfregavam as mãos ante a certeza de que o líder Luiz Henrique acumularia os dois cargos, a condução de Covas, com o passar dos dias, reserva agradáveis surpresas para os que não o conhecem.

Afinal, a condução de um homem mentalmente sadio a um cargo de tamanha envergadura abre um novo capítulo na história da redemocratização do País, a ser caracterizado por sua cristalina honestidade, qualidade que o leva a declarar,

sem rodeios, sua crença no poder da Constituinte para fazer o que bem quiser e desejar, mas que, ao mesmo tempo, lhe leva a reconhecer a inconveniência de esta soberania ser exercida ao pé da letra.

A cautela com que dirigentes do eixo moderado e radical do Congresso receberam a eleição de Covas — conscientes de que terçerão luvas com um peso pesado — foi, no entanto, festejada pelo ministro Marco Maciel como um novo e quase definitivo revés do presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara.

A leitura realizada nos arredores do gabinete do presidente José Sarney é, no mínimo, precipitada. Ou reveladora de ignorância em relação ao político Mário Covas, favorável a um mandato de quatro anos para o Presidente da República.

Para insônia da conexão moderada, que, valendo-se da inabilidade de progressistas e esquerdistas do partido formal do presidente Sarney, transformou-se no partido de fato do Governo.

Bem-vindo seja, senador Mário Covas.

A vitória do senador Mário Covas (PMDB-SP) para a liderança do partido na Constituinte surpreendeu o Palácio do Planalto. Surpreendeu mas agradou, segundo assessores do presidente José Sarney que vêem no fato — "da maior importância política" — uma perda de poder do todo-poderoso presidente da Câmara, do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

"Com Mário Covas líder do PMDB na Constituinte, Ulysses sofre sua primeira grande derrota política e com isto, está encerrado o monopólio da liderança que há 20 anos vinha exercendo sobre o partido", analisou um auxiliar de Sarney. Segundo ele, se por um lado o Governo aplaude a surpreendente vitória de Covas, por outro "coloca desde já as barbas de molho".

E isto porque, a partir de agora, terá de enfrentar uma figura carismática, séria e enérgica. Um opositor consequente, como ficou demonstrado no discurso que antecedeu a eleição e que deu a vitória a Mário Covas. Um discurso nitidamente de oposição ao Governo mas, fundamentalmente, de crítica à direção do PMDB.

Ungido líder, de acordo com análise de assessores do Presidente, a candidatura de Mário Covas à Presidência da República se fortalece, e da altura dos seus cerca de seis milhões de votos, se transforma no maior adversário do também presidencializável Ulysses Guimarães.

Jantar com o PMDB

Com a finalidade de estreitar o relacionamento com o partido que lhe dá respaldo político, o presidente José Sarney oferece, hoje, um jantar no Palácio da Alvorada aos 250 deputados e 45 senadores do PMDB. O convite foi extensivo às mulheres dos parlamentares.

Na próxima semana será a vez do PFL sentar-se à mesa de jantar do Presidente e isto demonstra, segundo o porta-voz da Presidência da República, Frota Neto, que Sarney "vai dedicar-se cada vez mais ao relacionamento com os políticos, com o objetivo de ampliar a base de apoio

Para o peemedebista Prisco Viana (BA) — que esteve ontem com Sarney após a eleição de Mário Covas — a vitória do senador "servirá de lição ao PMDB e razão para uma profunda reflexão, por parte da cúpula partidária". Isto porque, explicou o deputado, no discurso que o elegeu, "Covas criticou a dubiedade do PMDB em relação ao Governo e sua indefinição em relação a Constituinte". O episódio, que Prisco Viana classificou como "um fato político da maior importância, principalmente para o PMDB", demonstra bem o anseio do partido de mudar a sua atuação.

Apesar da satisfação do Governo com a vitória de Mário Covas, fato que transparecia nos assessores mais diretos do presidente Sarney, o deputado Prisco Viana declarou que "o Presidente reagiu com serenidade e até indiferença ao resultado da eleição, porque não estava envolvido na disputa". Comentando a crítica do novo líder sobre a interferência do Governo na Constituinte, Prisco Viana declarou: — Mas o Governo não pretende mesmo interferir na Constituinte, nem deve. O que não pode, contudo, é permanecer indiferente ao que se passa na Constituinte. O próprio presidente Sarney já deixou claro este posicionamento e disse também, categoricamente, que sempre que quiser opinará, como cidadão, sobre os trabalhos de elaboração da futura Carta Constitucional.

parlamentar ao seu Governo".

Será oportunidade para muitos novos parlamentares contactarem pessoalmente com o presidente Sarney, fato que seria pouco provável — a curto prazo —, considerando a demora de uma audiência, na sempre superlotada agenda do Presidente. Do jantar do PMDB, como também do que será oferecido ao PFL, participarão os ministros da Casa — Marco Maciel, do Gabinete Civil, Bayma Denys, do Gabinete Militar, e o general Ivan de Souza Mendes, do SNI, bem como todos os ministros filiados ao PMDB.